

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

01

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Com base na charge abaixo, responda à questão a seguir.



Adaptado de blogdokayser.blogspot.com.br.

01 Ao formular sua crítica, o personagem demonstra certo distanciamento em relação à arte moderna. Uma marca linguística que expressa esse distanciamento é o uso de:

- A** terceira pessoa
- B** frase declarativa
- C** reticências ao final
- D** descrição do objeto

02 Na charge, além da crítica à arte moderna presente na fala do personagem, é possível identificar ainda outra crítica. Esta outra crítica está relacionada ao seguinte aspecto:

- A** moral
- B** estético
- C** econômico
- D** acadêmico

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 7 QUESTÕES:

Ciência e Hollywood

⁵Infelizmente, é verdade: explosões não fazem barulho algum no espaço. Não me lembro de um só filme que tenha retratado isso direito. ⁶Pode ser que existam alguns, mas se existirem não fizeram muito sucesso. ¹⁰Sempre vemos explosões gigantescas, estrondos fantásticos. Para existir ruído é necessário um meio material que transporte as perturbações que chamamos de ondas sonoras. Na ausência de atmosfera, ou água, ou outro meio, as perturbações não têm onde se propagar. ⁷Para um produtor de cinema, a questão não passa pela ciência. Pelo menos não como prioridade. Seu interesse é tornar o filme emocionante, e explosões têm justamente este papel; roubar o som de uma grande espaçonave explodindo torna a cena bem sem graça.

¹¹Recentemente, o debate sobre as liberdades científicas tomadas pelo cinema tem aquecido. O sucesso do filme *O dia depois de amanhã* (*The day after tomorrow*), faturando mais de meio bilhão de dólares, e seu cenário de uma idade do gelo ocorrendo em uma semana, em vez de décadas ou, melhor ainda, centenas de anos, ⁹levantaram as sobrancelhas de cientistas mais rígidos que veem as distorções com desdém e esbugalharam os olhos dos espectadores (a maioria) que pouco ligam se a ciência está certa ou errada. Afinal, cinema é diversão.

¹⁵Até recentemente, defendia a posição mais rígida, que filmes devem tentar ao máximo ser fiéis à ciência que retratam. Claro, isso sempre é bom. Mas não acredito mais que seja absolutamente necessário. ¹Existe uma diferença crucial entre um filme comercial e um documentário científico. ¹²Óbvio, ²documentários devem retratar fielmente a ciência, educando e divertindo a população, mas filmes não têm necessariamente um compromisso pedagógico. ¹³As pessoas não vão ao cinema para serem educadas, ao menos como via de regra.



Claro, ³filmes históricos ou mesmo aqueles fiéis à ciência têm enorme valor cultural. Outros educam as emoções através da ficção. ¹⁴Mas, se existirem exageros, eles não deverão ser criticados como tal. Fantasmas não existem, mas filmes de terror sim. Pode-se argumentar que, no caso de filmes que versam sobre temas científicos, ⁴as pessoas vão ao cinema esperando uma ciência crível. Isso pode ser verdade, mas elas não deveriam basear suas conclusões no que diz o filme. No mínimo, o cinema pode servir como mecanismo de alerta para questões científicas importantes: o aquecimento global, a inteligência artificial, a engenharia genética, as guerras nucleares, os riscos espaciais como cometas ou asteroides etc. ⁸Mas o conteúdo não deve ser levado ao pé da letra. ¹⁶A arte distorce para persuadir. E o cinema moderno, com efeitos especiais absolutamente espetaculares, distorce com enorme facilidade e poder de persuasão.

O que os cientistas podem fazer, e isso está virando moda nas universidades norte-americanas, é usar filmes nas salas de aula para educar seus alunos sobre o que é cientificamente correto e o que é absurdo. Ou seja, usar o cinema como ferramenta pedagógica. ¹⁷Os alunos certamente prestarão muita atenção, muito mais do que em uma aula convencional. Com isso, será possível educar a população para que, no futuro, um número cada vez maior de pessoas possa discernir o real do imaginário.

MARCELO GLEISER
Adaptado de www1.folha.uol.com.br.

03 | *Mas, se existirem exageros, eles não deverão ser criticados como tal.* (ref. 14)

Esta afirmação, embora pareça contraditória, sugere um elemento fundamental para a compreensão do ponto de vista do autor. O fragmento que melhor sintetiza o ponto de vista expresso pela frase citada é:

- A** Até recentemente, defendia a posição mais rígida, (ref. 15)
- B** filmes históricos ou mesmo aqueles fiéis à ciência têm enorme valor cultural. (ref. 3)
- C** A arte distorce para persuadir. (ref. 16)
- D** Os alunos certamente prestarão muita atenção, (ref. 17)

04 | A oposição entre “ciência” e “Hollywood”, expressa no título do artigo de Gleiser, corresponde a outra oposição bastante estudada no campo da literatura, que se verifica entre:

- A** acontecimento e opinião
- B** historicismo e atualidade
- C** verdade e verossimilhança
- D** particularização e universalismo

05 | No título do texto, a palavra *Hollywood* é empregada por causa da identificação entre a indústria cinematográfica e uma localidade dos Estados Unidos que concentra empresas do ramo. Esse emprego, portanto, configura uma figura de linguagem conhecida como:

- A** metáfora
- B** hipérbole
- C** metonímia
- D** eufemismo

06 | Ao longo do texto, o autor procura evitar generalizações, admitindo, após algumas conclusões, a possibilidade de exceções. Essa atitude do autor está exemplificada em:

- A** Sempre vemos explosões gigantescas, estrondos fantásticos. (ref. 10)
- B** Recentemente, o debate sobre as liberdades científicas tomadas pelo cinema tem aquecido. (ref. 11)
- C** Óbvio, documentários devem retratar fielmente a ciência, educando e divertindo a população, (ref. 12)
- D** As pessoas não vão ao cinema para serem educadas, ao menos como via de regra. (ref. 13)

07 | Marcelo Gleiser é um cientista que admite mudar de opinião se confrontado com novas evidências ou com novas reflexões.

De acordo com o texto, o autor antes pensava *que filmes devem tentar ao máximo ser fiéis à ciência que retratam*, mas atualmente tem outra opinião.



A opinião que hoje ele defende, acerca desse assunto, baseia-se na seguinte conclusão:

- A** Existe uma diferença crucial entre um filme comercial e um documentário científico. (ref. 1)
- B** documentários devem retratar fielmente a ciência, educando e divertindo a população, (ref. 2)
- C** filmes históricos ou mesmo aqueles fiéis à ciência têm enorme valor cultural. (ref. 3)
- D** as pessoas vão ao cinema esperando uma ciência crível. (ref. 4)

08 | Na construção argumentativa, uma estratégia comum é aquela em que se reconhecem dados ou fatos contrários ao ponto de vista defendido, para, em seguida, negá-los ou reduzir sua importância. O fragmento do texto que exemplifica essa estratégia é:

- A** Infelizmente, é verdade: explosões não fazem barulho algum no espaço. (ref. 5)
- B** Pode ser que existam alguns, mas se existirem não fizeram muito sucesso. (ref. 6)
- C** Para um produtor de cinema, a questão não passa pela ciência. (ref. 7)
- D** Mas o conteúdo não deve ser levado ao pé da letra. (ref. 8)

09 | *levantaram as sobrancelhas de cientistas mais rígidos que veem as distorções com desdém e esbugalharam os olhos dos espectadores (a maioria) que pouco ligam se a ciência está certa ou errada.* (ref. 9)

O autor faz um paralelo entre as sobrancelhas levantadas dos cientistas e os olhos esbugalhados dos espectadores. Assim, os olhos esbugalhados dos espectadores representam o seguinte elemento:

- A** reflexão
- B** admiração
- C** indiferença
- D** expectativa

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Com base na tira abaixo, responda às questões que se seguem.



VERISSIMO, Luís Fernando. As cobras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

10 | No último quadro, a fala da minhoca revela uma reação comum das vítimas de discriminação.

Essa fala deixa subentendida a intenção da personagem de:

- A** atacar o opressor com alguma iniciativa
- B** questionar a razão de vários preconceitos
- C** aceitar sua condição de certa inferioridade
- D** transferir seu problema para outro grupo

11 | No segundo quadro da tira, a minhoca se esconde para não ser notada pelas cobras.

Essa tentativa de desaparecimento da personagem é enfatizada pelo uso do seguinte recurso:

- A** caráter exclamativo de uma fala
- B** movimento conjunto das cobras
- C** ausência da moldura do quadro
- D** presença de personagens distintos

12 | Na tira, as duas cobras estão dialogando entre si, quando a minhoca interfere.

Nessa situação, a repetição e o tom exclamativo da fala da minhoca destacam principalmente a seguinte característica da personagem:

- A** raiva
- B** ansiedade
- C** intolerância
- D** contrariedade



GABARITO

01| A

O uso da terceira pessoa demonstra um distanciamento crítico do personagem na avaliação que faz sobre a arte moderna. Se usasse a primeira, demonstraria subjetividade e condicionaria o conhecimento dos objetos externos aos seus próprios referenciais.

02| C

Os termos “rombo” e “orçamentária”, respectivamente, na fala do personagem e na etiqueta que acompanha a figura do quadro, sugerem uma associação com o alto custo das obras, constituindo assim uma crítica de relação econômica, como se afirma em [C].

03| C

Marcelo Gleiser chega à conclusão de que uma das particularidades da arte é alterar as características estruturais da realidade para transportar as pessoas a um mundo imaginário, onde os exageros podem constituir recurso necessário para ativar a fantasia: “A arte distorce para persuadir”.

04| C

Se a ciência fundamenta as suas teses aos resultados obtidos através da experiência e se a indústria cinematográfica tem por fim a criação artística através do uso da fantasia, a arte literária deve atender à verossimilhança, harmonia e coerência entre os atos narrados e os elementos fantasiosos ou imaginários que sejam determinantes no texto.

05| C

Trata-se de metonímia, figura de linguagem baseada na substituição de um nome por outro com que mantém contiguidade, no caso o nome da cidade pela indústria cinematográfica que a tornou famosa.

06| D

A expressão “ao menos como via de regra” (geralmente, habitualmente) admite a possibilidade de exceções ao que foi citado anteriormente.

07| A

Partindo da premissa de que Marcelo Gleiser mudou de opinião relativamente à obrigatoriedade de os filmes serem fiéis à ciência que retratam, a opção [A] é a única em que está patente a sua nova postura, ao admitir que existem diferenças entre um filme comercial e um documentário científico, mudança justificada no período seguinte: “documentários devem retratar fielmente a ciência, educando e divertindo a população, mas filmes não têm necessariamente um compromisso pedagógico”.

08| B

Marcelo Gleiser afirma, em primeiro lugar, que não existem filmes que retratem as explosões no espaço de forma verossímil, pois há sempre ruídos a acompanhar os efeitos visuais. Posteriormente, admite que possa ter havido até alguns, justificando que não lhe ficaram na memória por não terem obtido grande sucesso.

09| B

As sobrancelhas levantadas dos cientistas expressam incredulidade perante cenas impossíveis de acontecer no plano científico. Os olhos esbugalhados dos espectadores, pouco interessados nesse tipo de avaliação, revelam admiração pelos efeitos que estimulam a fantasia e produzem fortes sensações, como se transcreve em [B].

10| D

A fala da minhoca revela uma reação comum das vítimas de discriminação que é transferir a sua condição de insignificância a outro ser mais inferior.

11| C

É correta a opção [C], pois, no segundo quadro, a retirada da moldura sugere o desaparecimento da minhoca que se esconde para não ser notada pelas cobras.

12| B

A repetição e o tom exclamativo da fala da minhoca enfatizam a ansiedade do personagem em desvincular-se da condição de inferioridade que lhe está sendo atribuída pelas cobras, como se refere em [B].